

6 Cen. Brasil
"PLANO"

* 8 ABR 1993

JORNAL DA TARDE

"A ORDEM ECONÔMICA PRECISA SER ALTERADA"

Itamar descarta choques e congelamentos

O presidente Itamar Franco afirmou ontem que "a ordem econômica brasileira precisa ser alterada" e o governo está procurando o caminho para mudá-la. Segundo ele, essa alteração não virá com planos econômicos, congelamentos, choques e controle de preços. "Nós queremos uma ordem econômica mais justa para o País e encontraremos esse caminho sem precisar aplicar choques", garantiu.

Mais uma vez, o presidente apelou aos empresários para que não aumentem os preços sem motivo. "Colaborem, não com a administração do senhor Itamar Franco, colaborem com o País", disse.

Ele criticou os especuladores, que na sua opinião deveriam estar na cadeia. "À medida que se inventam choques, que inventam plano para o carnaval e até um plano de Páscoa, alguém leva vantagem e se beneficia", disse. "Esses especuladores deviam estar na cadeia."

O presidente Itamar Franco contou, ainda, que um empresário (não quis revelar o nome) o procurou ontem para perguntar se ia haver um choque ou confisco de bens. Na resposta, Itamar ironizou: "O sr. acha que se eu já tivesse que fazer um choque, se eu tivesse que fazer alongamento, se eu tivesse que confiscar bens, eu ia ficar so-

frendo aqui seis meses? Eu poderia, no primeiro mês, já que tenho a caneta na mão, resolver tudo."

Lucena nega

Ontem, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), divulgou nota para explicar as declarações que fez anteontem sobre mudanças na economia. Na nota, Lucena nega ter ouvido do presidente Itamar Franco que "seria necessário, após o

plebiscito, um plano econômico de caráter progressista, para recuperar a confiança da sociedade".

De acordo com o senador, o que ele relatou aos jornalistas foi uma audiência que tivera

dias antes com o presidente da República, na qual ele teria sugerido a Itamar a idéia do pacto social, "tendo em vista a credibilidade popular e política do chefe da Nação".

Ainda segundo o senador, o presidente recusou a sugestão, por julgar que não havia mais tempo para fazer esta tentativa e comunicou que pretendia anunciar que estava elaborando um plano, com o ministro Eliseu Resende, cujas diretrizes anunciaria no Senado. Lucena também afirmou que a qualificação de "progressista" ao plano foi iniciativa exclusiva dele.



Lucena: explicações.

Arquivo/AE